

As múltiplas faces da bênção sacerdotal

The Multiple Faces of the Priestly Blessings

Dinis Manuel Nhangá Mona

Resumo

Neste estudo analisa-se Nm 6,22-27. A profundidade desta unidade, particularmente a bênção, é ampla. Por isto, apesar de tantos estudos já terem sido elaborados nenhum por si abarca a totalidade do que o texto pretende comunicar, de modo que um complementa o outro. É neste ponto que se justifica a elaboração deste estudo. Assim, pretende-se examinar os diversos aspectos de Nm 6,22-27, com destaque nas dimensões do verbo בָּרַךְ. Propõe-se que os verbos שָׁמַר (24b), אָוֵר (25a), חָנָן (25b), נִשָּׂא (26a) שִׁים (26b) sejam uma aplicação do verbo בָּרַךְ. Para se chegar a tais resultados alguns passos serão dados. Primeiramente será feita a tradução e segmentação do texto, em seguida, a crítica textual das questões relevantes, e depois a definição dos limites da unidade. Posteriormente se averiguar-se-á como o texto está estruturado, e a partir desta, será definido o gênero literário. A última tarefa será apresentar um comentário ao texto.

Palavras-chave: Bênção. Sacerdotal. Dimensões. Livro dos Números.

Abstract

In this study will be analyzed Nm 6,22-27. This unity has a wide depth-particularly the blessing. Therefore, despite so many study on this passage have already been developed none of them cover the whole of what the text intends communicate, so that one complements another one. Is in this point that this study is justified. Thus, this study has as goal analyze Nm 6,22-27 in it several aspects highlighting the dimensions of the verb בָּרַךְ. It will be propose that the verbs שָׁמַר (24b), אָוֵר (25a), חָנָן (25b), נִשָּׂא (26a) שִׁים (26b) are an application of verb בָּרַךְ. To get such results some procedures will be followed. Firstly, the translation and segmentation of the text. After this, the

textual criticism of relevant issues, following by the settings of the limits of unity. After, it will be verified how the text is structured, and by this organization the literary gender will be established. The last task will present a commentary on the text.

Keywords: Blessing. Priest. Dimension. Book of Number.

Introdução

Nm 6,22-27 é uma composição primorosa tanto no aspecto literário quanto no aspecto teológico. É nesta unidade que se encontra a bem conhecida ‘Bênção Aarônica’ ou ‘Bênção Sacerdotal’. A unidade descreve um diálogo de YHWH com Moisés. O conteúdo desta conversa é uma ordem que deverá ser dada a Aarão e seus filhos para abençoar o povo. Existem inúmeros estudos sobre esta perícope com enfoques diversos.¹ No entanto, pouca atenção tem sido dada nos diversos desdobramentos do verbo בָּרַךְ, o que leva a uma visão parcial do que o texto pretende comunicar. Assim, este estudo tem por finalidade analisar os vários desdobramentos do verbo בָּרַךְ. Não é pretensão deste estudo esgotar todo o significado que o texto pode oferecer. Para alcançar a finalidade proposta, primeiramente será feita uma tradução do texto acompanhada de uma segmentação, depois serão discutidas as questões mais relevantes sobre a crítica textual. Em seguida, serão verificados os limites da unidade, para depois observar como ela se estrutura, isto é, sua organização interna. Com base nesta estruturação se fixará o gênero literário. Por fim, será feito um comentário ao texto.

¹ Ver por exemplo: de BOER, P. A. H., Numbers VI 27; FISHBANE, M., Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing; JUDISCH, D., The Festival of the Holy Trinity: Numbers 6:22-27; KAVANAGH, P., The Jehoiachin Code in Scripture's Priestly Benediction; KORPEL, M. A., The Poetic Structure of the Priestly Blessing; MILLER, P. D., The Blessing of God. An Interpretation of Numbers 6:22-27; SEEBASS, H., YHWH's Name in the Aaronic Blessing (Nm 6,22-27; de VAULX, J., Les Nombres, p.103-106.

1. Texto

1.1. Tradução e segmentação

Tradução segmentada	v/s	Texto Hebraico
Falou YHWH a Moisés dizendo:	22a	וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר
Fala a Aarão e a seus filhos dizendo:	23a	דַּבֵּר אֶל-אַהֲרֹן וְאֶל-בָּנָיו לֵאמֹר
Assim abençoareis os filhos de Israel dizendo para eles:	23b	כֹּה תְבַרְכּוּ אֶת-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל אָמֹר לָהֶם
YHWH te abençoe	24a	יְבַרְכֶּךָ יְהוָה
e te guarde.	24b	וַיִּשְׁמְרֶךָ
Faça brilhar YHWH Seu rosto para ti	25a	יֵאָר יְהוָה פָּנָיו אֵלֶיךָ
e te agracie	25b	וַיִּחַנֶּךָ ^b
Levante YHWH Seu rosto para ti,	26a	יִשָּׂא יְהוָה פָּנָיו אֵלֶיךָ
e estabeleça a paz para ti.	26b	וַיִּשֶׂם לָךְ שָׁלוֹם
E estabelecerão meu nome sobre os filhos de Israel,	27a	וַיִּשְׁמוּ ^a אֶת-שְׁמִי עַל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
e Eu os abençoarei.	27b	וְאֲנִי אֲבָרְכֶם

1.2. Crítica textual

As questões textuais presentes nesta unidade não são tão relevantes. A maioria delas são pequenos detalhes que não alteram o sentido do texto. Assim, as questões textuais que serão discutidas são aquelas que apresentam certo grau de dificuldade, embora não tão altos. Serão estudadas as observações do v.25b^[b], v.27a^[a] e v.27b^[c].

v.25b^[b]: Onde o Texto Massorético (TM)² traz וַיִּחַנֶּךָ, a *Peshita* traz *wnhjk*=וַיִּחַיֶּךָ. Esta forma equivalente não ocorre na Bíblia Hebraica, o que dificulta sua análise e comparação. Outro aspecto que dificulta a análise deste verbo é sua classificação, trata-se de um verbo de primeira gutural e que ao mesmo é tempo geminado. Embora as consoantes desse tipo de verbo sejam muito instáveis ainda assim torna-se tarefa difícil explicar a perda dos dois ן nas consoantes da raiz da forma transliterada, o que descarta a possibilidade de ser a 2f.sg do *yiqtol*. É digno de observação que o texto da *Peshita* por um lado reproduz o TM e por outro revela vinculação com o Targum, e que possivelmente o mesmo tenha se valido da LXX, dando preferência a esta em

² Especificamente, o TM a que se refere este estudo é o que consta no códice de Leningrado (L/B19).

alguns casos.³ Isto sugere que o texto da *Peshita* deve ter sofrido muitos arranjos ou adaptações, distanciando-o de certa forma da tradução massorética da qual se baseia. Além do mais, o TM ganha preferência por estar na língua original, ao passo que a *Peshita* é uma tradução. O TM tem o apoio do códice Oriental 4445 e do códice Sassoon 1053.

v.27a^a: O texto original da LXX transpõe $\mu\psi\eta$ (καὶ ἐπιθήσουσιν) para o final do v.23. O que ocorre de fato é que a LXX não apresenta uma divisão da unidade com o v.27, todo correspondente do v.27 do texto Hebraico faz parte do v.23. Muitas condições importantes precisam ser consideradas antes de usar a LXX para emendar o TM,⁴ e estas não se fazem presentes aqui. As razões de tal arranjo da LXX não são óbvias, conjectura-se ser de ordem estilística. O códice Oriental 4445 e o códice Sassoon 1053 e a Vulgata apoiam a leitura do TM. Do ponto de vista interno, o arranjo do texto hebraico está assegurado. O conteúdo semântico se encaixa melhor no contexto da narrativa apresentada pelo texto, pois o movimento da narrativa sugere que o v.27 é a conclusão do discurso de YHWH. Ademais, quando o v.27 é deslocado para o v.23 há uma perda de continuidade no fluxo das ideias. Portanto, é preferível manter o arranjo do texto hebraico.

v.27b^c: Aqui a LXX apresenta uma leitura mais longa. Após a expressão $\kappa\upsilon\pi\iota\omicron\varsigma$ [καὶ ἐγὼ] aparece o substantivo κύριος. Embora a LXX seja mais antiga, não justifica-se sua preferência neste ponto, outros critérios devem ser levados em conta. Se a preferência da LXX ao TM se baseia no fato de ser um texto mais antigo, é necessário lembrar que a tradição textual da LXX não mostra regularidade,⁵ isto é, os textos da LXX apresentam grandes variedades, ao passo que o TM tem apresentando uma constância sólida. O “v.27 é resultante, logo nenhuma transposição de verso é necessária”.⁶ Assim, é preferível assumir a leitura do texto hebraico, pois ela é mais breve. O texto da LXX talvez acrescentou o substantivo κύριος para aclarar a leitura e isto é atestado pela leitura dos códices Oriental 4445, o Sassoon 1053 e a Vulgata.

³ FISCHER, A. A., O Texto do Antigo Testamento, p. 134.

⁴ JOBES, K. H.; SILVA, M., Invitation to the Septuagint, p. 141.

⁵ WÜRTHWEIN, E., The Text of the Old Testament, p. 66.

⁶ FISHBANE, M., Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing, p. 115.

2. Delimitação, unidade / limites da unidade, estrutura e gênero literário

A maioria dos autores considera Nm 6,22-27 como uma unidade literária,⁷ alguns poucos apresentam uma divisão diferente.⁸ Fatores que indicam Nm 6,22-27 como uma unidade autônoma são: a mudança de tema (em 6,1-21 trata do tema do Nazireu, e em Nm 7 se descreve o tema das ofertas); a introdução ou menção de outras personagens (em Nm 6,1-21 o diálogo é entre Deus e Moisés com menção do Nazireu e sacerdote, em Nm 6,22-27 o diálogo é entre Deus e Moisés com menção de Aarão e seus filhos e o povo, e em 7,1 consta a ação de Moisés, os chefes de Israel com menção dos levitas); um movimento com início no v.22 (indicado pelo wayyiqtol וַיִּקְרַח); um desenvolvimento nos v.23-26; e um repouso ou conclusão no v.27 (que indica o fim da ordem de abençoar). Após esta conclusão natural a narrativa articula a introdução de uma nova situação e temática. Assim, pode-se afirmar que Nm 6,22-27 é uma unidade literária autônoma.

A maioria dos autores apresenta uma organização similar ao estruturar esta perícope. Sugere-se que o v.22 indica a procedência divina e a mediação humana, o v.23 declara o dever de pronunciar a bênção sobre o povo, os v.24-26 são a bênção em si mesma, o v.27 diz o resultado da bênção.⁹ Também há possibilidades de entender que os v.22-23 e 27 são molduras que descrevem atos de bênção, e os v.24-26 palavras de bênção.¹⁰ Outra possibilidade é admitir que a bênção está constituída por paralelismo interno (pares de palavras entre os verbos de cada cólon) e paralelismo externo (equivalência entre os verbos dos versos).¹¹ Uma análise dos elementos internos da unidade leva a conclusões praticamente semelhantes. Assim, uma divisão das partes da unidade e suas devidas descrições podem ser como se segue nos parágrafos abaixo.

⁷ ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 148-153; BUDD, P. J., *Numbers*, p. 75-77; DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 80; FORSLING, J., *Composite Artistry in the Book of Numbers*, p. 108-109; LEVINE, B. A., *Numbers 1-20*, p. 227-228; MILGROM, J., *Numbers*, p. 50-52; NOTH, M., *Numbers*, p. 57-59; SEEBASS, H., *YHWH's Name in the Aaronic Blessing (Nm 6,22-27)*, p. 37-54; WENHAM, J. G., *Números*, p. 95-96.

⁸ GRAY, G. B., *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 73-74, delimita em 6,21-27, porém desnecessariamente transpõe os vv.24-26 para depois de Lv 9,22.

⁹ ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 149.

¹⁰ SEEBASS, H., *YHWH's Name in the Aaronic Blessing (Nm 6,22-27)*, p. 37.

¹¹ KORPEL, M. A., *The Poetic Structure of the Priestly Blessing*, p. 3-13.

v.22 – Introdução geral: fala do narrador

Este versículo é composto por uma oração verbal¹² em wayyiqtol, enfatizando a fala de YHWH, indicando que o discurso a ser proferido é de suma importância. Aqui só constam pronomes de 3ms. A presença de uma conjunção e duas preposições dão coesão e coerência ao texto. Só há um sujeito que é YHWH e o objeto direto é Moisés. O conteúdo da fala é tudo que vem a seguir. Neste versículo só o narrador fala, preparando o leitor para o discurso de YHWH.

v.23 – Ordem para abençoar

O v.23 está composto por duas orações, uma que começa com um imperativo e uma oração verbal em yiqtol. A oração em 23a prepara o leitor para um segundo discurso direto, dentro do primeiro. Aqui os verbos novamente dão destaque à fala de YHWH. A primeira oração (23a) é uma ordem dada a Moisés, e a segunda (23b) é uma orientação ou aquilo que Aarão e seus filhos devem fazer. Neste verso YHWH é o único personagem que fala, mas os sujeitos dos verbos nesta seção são Moisés (דבר 23a), Aarão e seus filhos (ברך 23b).

v.24-26 – Conteúdo da bênção

Este bloco possui seis orações verbais que se alternam em yiqtol e w-yiqtol. Subentende-se que a fala aqui seja de Aarão e seus filhos, ou do sacerdote que pronuncia a bênção. Nesta seção, a presença de sufixos de 2m.sg é abundante, e estes indicam os objetos diretos. Esta seção pode ser subdividida da seguinte forma:

- A. v.24 – declaração de bênção e proteção;
- B. v.25 – garantia da benevolência de YHWH;
- C. v.26 – garantia de bem-estar.

Os versículos estão dispostos numa sequência abc, esquematizados em a//b//c. Cada versículo é um dístico, os segmentos 25a e 26a apresentam

¹² Neste estudo segue-se a classificação de NICCACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 27-32, que propõe que é o elemento na primeira posição que classifica a oração, assim, se um verbo está em primeira posição a oração é verbal, se for um nome a oração é nominal. As orações nominais complexas são aquelas que têm um nome em primeira posição e um verbo em posição posterior. Não se consideram as conjunções.

elementos sintáticos iguais (יְהוָה פָּנָיו אֵלֵינוּ), dando um destaque para a densidade teológica e semântica do aspecto ‘rosto de YHWH’. Nestes paralelos, “a primeira cláusula de cada linha invoca o movimento de YHWH em direção ao povo, a segunda cláusula, Sua atividade em benefício deles”.¹³ Esta dinâmica demonstra que todas as partes da bênção estão em sincronia.

v.27 – Conclusão: Confirmação da bênção

A conclusão chama a atenção, pois é a única oração nominal complexa (27b) da perícope. Sua ênfase encontra-se no pronome de primeira pessoa do singular, que é uma retomada de YHWH. A fala aqui é exclusivamente de YHWH, no entanto, os sujeitos das ações aqui são YHWH (ברך) e Aarão e seus filhos (שִׂים). Este versículo provavelmente estabelece uma correspondência com o v.23. O verbo ברך em 23b e 27b e a frase על-בְּנֵי אֶת-יִשְׂרָאֵל parecem formar uma *inclusio*. Este aspecto talvez indique a centralidade temática, isto é, a bênção sobre os filhos de Israel.

As seções e o todo

As pequenas seções que constituem Nm 6,22-27 estão intimamente relacionadas. Os v.22,23 e 27 funcionam como uma moldura para a bênção nos v.24-26.¹⁴ O nome de YHWH, suas retomadas, o verbo ברך (v.23,24,27), a locução filhos de Israel, suas retomadas, e a presença abundante de preposições e conjunções dão coesão a toda unidade. “Os pares de palavras da Bênção Sacerdotal pertencem a uma esfera semântica de pares padrão similares dos quais o poeta pode escolher”¹⁵ ou seja, o texto foi composto organizadamente. Os elementos recorrentes apontam a temática central da unidade e o que a mesma pretende comunicar. Assim, tendo em conta este aspecto e a ordem descrita em 23b que introduz o conteúdo, percebe-se que a temática central é a bênção de YHWH, pronunciada pelo sacerdote, cuja finalidade é indicada pelas recorrências de preposições, que apontam sobre quem deveria recair a bênção, os filhos de Israel – o povo.

Em suma, pode-se dizer que a unidade apresenta uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Está dividida em três partes: o v.22 que funciona como uma introdução geral, contendo o comentário do narrador; o

¹³ MILLER, P. D., *The Blessing of God. An Interpretation of Numbers 6:22-27*, p. 240-251.

¹⁴ ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 150.

¹⁵ KORPEL, M. A., *The Poetic Structure of the Priestly Blessing*, p. 7.

v.23 que contem a ordem para abençoar; os v. 24a-26b – que contêm a bênção propriamente dita e o v.27 que funciona como uma conclusão, descrevendo a confirmação por parte de YHWH.

2.1. Gênero literário

Os textos da Escritura usam formas estabelecidas para se comunicar, por isto “é importante conhecer bem as convenções da linguagem bíblica para interpretá-la corretamente”.¹⁶ Os autores categorizam o gênero de Nm 6,22-27 de forma variada. Para alguns, trata-se de uma instrução acerca da Bênção Araônica,¹⁷ outros preferem categorizar como uma oração.¹⁸ Há quem considera que “o gênero dos versos 24-26 é a bênção”,¹⁹ ou regras de culto e regulamento.²⁰ Como se percebe as sugestões com relação ao gênero de Nm 6,22-27 são variadas. De fato, ao se observar os dados do texto é possível perceber que a unidade não apresenta apenas um gênero literário.

Nesta perícopé é possível notar a presença expressiva de dois gêneros: discurso e bênção. O gênero discurso é indicado claramente por diversos elementos na unidade. A indicação de um emissor/orador (YHWH), um conteúdo (a bênção) e uma audiência (Moisés, Aarão e seus filhos e o povo de Israel). A presença dos verbos דבר e אמר (do campo relacionado à fala, portanto ligados ao discurso) reforça a presença do gênero discurso. Os elementos que caracterizam o gênero bênção estão presentes na unidade, estes são: uma introdução com a palavra “bendito” ou outra do mesmo campo semântico; referência à ação de abençoar, declarar bendito, louvar particularmente Deus;²¹ determinação de quem são os portadores da bênção, e relação com a concepção sapiencial da vida.²² Visto que o próprio YHWH expressa claramente que o objetivo de Sua fala é emitir uma ordem aos sacerdotes para abençoar o povo, e que os elementos que caracterizam o gênero bênção estão presentes, então é possível concluir que o gênero bênção

¹⁶ SKA, J-L., O canteiro do Pentateuco, p. 156.

¹⁷ KNIERIM, R. P.; COAST, G. W., Numbers *apud* FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers, p. 46.

¹⁸ SPARKS, K. L., Ancient Texts for the Study of the Hebrew Bible *apud* FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers, p. 46; DAVIES, P. J., Numbers, p. 8.

¹⁹ MILLER, P. D., The Blessing of God. An Interpretation of Numbers 6:22-27, p. 242.

²⁰ FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers, p. 48 assim caracteriza o conjunto Nm 5,11-6,24.

²¹ LIMA, M. L. C., Exegese bíblica, p. 178-179.

²² SCHRENER, J., Formas y géneros literarios en el Antiguo Testamento, p. 286.

é predominante na unidade. Em suma, é possível perceber que os dois gêneros mais expressivos em Nm 6,22-27 são o discurso e a bênção.

3. Breve comentário aos versículos

3.1. Fala do narrador (v.22)

A unidade é introduzida exclusivamente com uma fala do narrador. Aqui há menção a duas personagens, YHWH e Moisés. Atribui-se a YHWH a ação de falar, e Moisés não fala, é o receptor da ação, um personagem passivo. O lugar do verbo דבר em primeira posição na oração verbal enfatiza a ação de “falar” e sugere que o conteúdo da fala de YHWH é importante. Esta importância é enfatizada também pela presença de outro verbo do mesmo campo semântico no final da oração, o infinitivo לְאמַר. Assim, o narrador prepara o leitor para o discurso direto de YHWH.

3.2. A ordem para abençoar (v.23)

O discurso de YHWH começa no v.23, que se estenderá até o final da unidade. Neste versículo, o narrador cede completamente a fala para YHWH, isto é, não há intercalação entre a fala do narrador e a fala de personagens, pois se está completamente dentro do discurso. Este discurso começa com um imperativo, uma ordem dada por YHWH a Moisés, que desta vez recebe um papel mediador, pois deverá comunicar a ordem a Aarão e seus filhos. Aqui chama a atenção, novamente ao par de verbos דבר e אמר, que repetem a ênfase do v.22. No entanto, antes de pronunciar o conteúdo, YHWH especifica e apresenta a temática do assunto. Aqui no v.23, o leitor já sabe que trata-se de uma bênção sobre o povo, como é indicado pela segunda oração do v.23.

A frase אֶל-אַהֲרֹן וְאֶל-בָּנָיו (23a) deve ser entendida como uma ordem estendida para todo o ministério sacerdotal, representado por Aarão e seus filhos.²³ Assim, a bênção proferida talvez indique uma fórmula usada em conexão com o ofício do sacerdote. O livro de Números associa a bênção sacerdotal e a função ritual do tabernáculo.²⁴ A oração sugere ainda que a unidade enfatiza a importância do sacerdote como mediador, pois “o poder de declarar bênçãos em Israel era investido de forma especial nos agentes

²³ NOTH, M., Numbers, p. 57.

²⁴ MOAK, J. D., From Temple To Text, p. 3-26.

designados por Deus, a saber, os sacerdotes”,²⁵ não porque neles havia algum poder ou mágica, mas porque YHWH ordenara. Isto lembra os círculos de santidade na estrutura espacial do acampamento, pois YHWH fala para Moisés, que deve falar para Aarão e seus filhos e estes ao povo, sugerindo que, além da função profilática dessa estrutura espacial e hierárquica,²⁶ ela também tem a função de ser canal da bênção. Deste modo, a frase acima reforça a ênfase e importância que YHWH dá ao sacerdote como um mediador entre ELE e o povo. A locução verbal que vem a seguir, *לֵה הַבְּרָכָה* (23b), não indica somente a relação entre os verbos que vêm após ela, indica também as dimensões do verbo *בָּרַךְ* (23b), isto é, os verbos usados nos v. 24b-26 expandem e articulam o significado de *וַיְבָרֶכֶת יְהוָה*,²⁷ indicando as diversas faces da bênção.

3.3. A bênção sobre o povo (v.24-26)

A bênção propriamente dita encontra-se nos vv.24-26. O segundo verbo de cada linha expande a ideia do primeiro verbo.²⁸ O primeiro verbo que aparece é *בָּרַךְ* que expressa a ideia de palavras solenes de boa vontade daquele que fala,²⁹ e aqui essas palavras demonstram a boa vontade de YHWH para a vida de Seu povo, que pode ser um benefício intangível ou tangível.³⁰ As dimensões deste verbo se desdobram nos verbos subsequentes. A primeira dimensão está na ideia do verbo *שָׁמַר*, que conota a ação de manter a salvo, guardar, preservar.³¹ Quando este verbo é usado em declarações de bênção dá ideia de pedido de segurança e proteção.³² Em geral, o verbo *שָׁמַר* expressa a ideia de “guardar” no sentido de “cuidar” como na manutenção do jardim (Gn 2,15), ou como observação protetora”.³³ A mesma ideia pode ser encontrada no SI 121. Assim, a bênção de YHWH aqui quer dizer cuidado e proteção.

A segunda dimensão que compreende a bênção de YHWH é apresentada pelo par de verbos *הִנֵּן* e *אֹר*. O verbo *אֹר* no hifil conota a ideia de

²⁵ BROWN, M. L., *בָּרַךְ*, p. 737 / col. 1385.

²⁶ ACKERMAN, J. S., *Números*, p. 91-104.

²⁷ BROWN, M. L., *בָּרַךְ*, p.738 / col. 1385.

²⁸ WENHAN, G. J., *Números*, p. 96.

²⁹ SCHARBERT, J., *בָּרַךְ*, p. 293.

³⁰ MARTENS, E., *Intertext Messaging*, p. 163-178.

³¹ SAUER, G., *שָׁמַר*, p. 1713.

³² LEVINE, B. A., *Numbers 1-20*, p. 227.

³³ MARTENS, E., *Intertext Messaging*, p. 166.

dar luz, brilhar ou iluminar,³⁴ e o verbo הִנֵּן significa ser gracioso, mostrar favor.³⁵ A oração אֵלֶיךָ יְהוָה פָּנֶיךָ אֶרְאֶה (25a) é uma figura que expressa benevolência e favor.³⁶ A face de YHWH indica a presença de YHWH, e o brilho de Sua face indica enfaticamente ajuda e favor, uma proximidade amigável de YHWH.³⁷ A oração indica ainda um olhar favorável, gentil e generoso oposto a um olhar de ira.³⁸ O sentido desta ação é completada ou expandida na segunda parte do verso, pelo verbo הִנֵּן, que traz claramente a ideia de dádiva,³⁹ um favor divino. Assim, o sentido completo do verso indica uma “forma específica de favor que abrange especialmente o perdão, mas também a restauração da terra, a vitória na batalha, o alívio da seca, da fome e da aflição pessoal”.⁴⁰ Em suma, a luz do rosto de YHWH equivale ao próprio YHWH, sua presença no meio do povo que derrama satisfatoriamente Seus atos benevolentes.

A terceira dimensão da bênção é indicada no par de verbos וְשִׂים e וְנִשָּׂא. O verbo וְנִשָּׂא conota a ideia de erguer, carregar, levantar, elevar⁴¹ e o verbo וְשִׂים traz a ideia de pôr, estabelecer, colocar, impor; apontar.⁴² Assim, a frase וְשִׂים יְהוָה פָּנֶיךָ אֶלַי (26b) se refere a uma aparência de rosto expressiva de satisfação e afeição,⁴³ é uma metáfora que comunica a ideia de ser favoravelmente disposto para alguém, é levar em consideração, prestar atenção,⁴⁴ é olhar com favor.⁴⁵ Esta ação de YHWH traz garantia da paz, de um bem estar,⁴⁶ e paz aqui “significa, portanto, mais do que a ausência de guerra. Quer dizer bem estar, saúde, prosperidade e salvação; em suma, o total de todas as boas dádivas de Deus ao Seu povo”.⁴⁷ Este par que encerra a bênção remete aos outros pares de verbos,

³⁴ KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament (HALOT), col. 257; HOLLADAY, W. L., A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament (HOLLADAY), col. 231.

³⁵ BROWN, F., The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon (BDB), p. 335 / col. 3250; FREEDMAN, N. LUNDBOM, J. R., וְנִנֵּן, p. 23.

³⁶ NOTH, M., Numbers, p. 59.

³⁷ MILLER, P. D., The Blessing of God, p. 245.

³⁸ LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 227-228.

³⁹ LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 26.

⁴⁰ FRETHEIM, T. E., וְנִנֵּן, p. 202.

⁴¹ BROWN, F., BDB, p. 669; KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W., HALOT, col. 6362.

⁴² BROWN, F., BDB, p. 962; KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W., HALOT, col. 9121.

⁴³ GRUBER, M. I., The Many Faces of Hebrew וְנִשָּׂא פָנֶיךָ ‘lift up the face’, p. 253.

⁴⁴ WENHAN, G. J., Números, p. 97; STOLZ, F., וְנִשָּׂא, p. 980.

⁴⁵ MILGROM, J., Numbers, p. 52.

⁴⁶ FISHBANE, M., Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing, p. 117.

⁴⁷ WENHAN, G. J., Números, p. 97.

pois a proteção e o cuidado de Deus e Seu olhar atento garantem Sua benevolência e paz, isto é, benção.

3.4. A garantia da benção (v.27)

O v.27 encerra tanto o discurso de YHWH como a unidade literária. Nesta conclusão há uma retomada de outros elementos da unidade, o que funciona perfeitamente como um apanhado. A narrativa prepara naturalmente o leitor para um desfecho. Nesta conclusão há uma garantia da ocorrência da benção. Colocar o nome de YHWH sobre o povo indica que o povo pertence a YHWH e Ele trará prosperidade.⁴⁸ Também é possível entender que a expressão é uma invocação da presença de YHWH no meio do povo, garantindo constantes bênçãos, pois o nome é uma representação do ser que o detém. Esta conclusão também responde a pergunta, “dada a nossa impureza como poderia Aquele que é Santo estar entre nós sem nos destruir?”,⁴⁹ não somente através do santuário, também através do ofício do sacerdote que ao pronunciar a benção sobre o povo, colocava o nome de YHWH sobre o mesmo (v.27) garantindo assim a proteção e cuidado de YHWH (שמר v.24), o perdão ou favor divino (חנן v.25) e a tranquilidade e o bem estar (v.26).

Conclusão

Este estudo propôs-se a analisar os diversos aspectos de Nm 6,22-27. O primeiro passo dado foi o exame da crítica textual, e esta indicou que as leituras variantes não são tão relevantes a ponto de mudar o sentido do texto. No que se refere ao estabelecimento dos limites da unidade, os critérios indicaram que Nm 6,22-27 pode ser entendida como uma unidade autônoma. A organização interna do texto apontou que esta unidade está bem organizada, escrita num estilo poético dentro de uma moldura narrativa, os versículos se articulam perfeitamente, apresentando um começo, desenvolvimento e conclusão. Com relação ao gênero literário verificou-se que dois são expressivos, a benção e o discurso que emoldura a benção.

No comentário ao texto observou-se que na introdução geral da unidade (v.22) o narrador preparou o leitor para o conteúdo do discurso de YHWH, dando ênfase no verbo דבר. No v.23 a mesma ênfase aparece na forma de ordem, dada aos sacerdotes na pessoa de Aarão e seus filhos, e não somente

⁴⁸ BUDD, P. J., Numbers, p. 76.

⁴⁹ ACKERMAN, J. S., Números, p. 91.

aos últimos. A articulação deste versículo também apontou que a forma conjugada תְּבַרְכֶנּוּ (23b) indica que o que viria a seguir seria as especificações ou dimensões da ação de abençoar. Assim, o v.24, indicou que benção é a proteção e cuidado de YHWH. O v.25 apontou que benção é a presença de YHWH que derrama com satisfação atos de benevolência. No v.26 entendeu-se que benção é o olhar favorável de YHWH que garante o bem-estar. Na conclusão da unidade YHWH reafirmou a garantia da benção sob a condição de que os sacerdotes deveriam invocar Sua presença para estar entre o povo, pois ELE é a fonte de todas as bênçãos. É possível observar três dimensões do verbo בָּרַךְ: 1) cuidado e proteção, 2) graça de YHWH para com seu povo e a 3) garantia de bem-estar. O estudo também observou que YHWH é a única fonte de benção e o sacerdote é apenas o articulador da mesma. Em suma, a ideia principal encontrada nesta unidade é que YHWH concede Seu cuidado, proteção, graça, e garantia de bem estar para Seu povo e quer sempre estar na presença deles.

Referências bibliográficas

- ACKERMAN, J. S. Números. In: ALTER, R.; KERMODE, F. (Orgs). **Guia Literário da Bíblia**. São Paulo: UNESP, 1997. p. 91-104.
- ASHLEY, T. R. **The Book of Numbers**. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.
- de BOER, P. A. H. Numbers VI 27. **Vetus Testamentum**, v. 1, n. 32, p. 3-13, Jan. 1982.
- BROWN, F. **The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1907.
- BROWN, M. L. בָּרַךְ. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 733-743. v.1.
- BUDD, P. J. **Numbers**. Dallas: Word Books, 1984.
- DAVIES, E. W. **Numbers**. Grand Rapids: WM. B. Eerdmans, 1995.
- DORSEY, D. A. **The Literary Structure of the Old Testament**. Grand Rapids: Baker Books, 1999.
- FISCHER, A. A. **O Texto do Antigo Testamento**. São Paulo: SBB, 2013.

FISHBANE, M. Form and Reformulation of the Biblical Priestly Blessing. **Journal of the American Oriental Society**, v. 103, n. 1, p. 115-121, jan./mar. 1983.

FORSLING, J. **Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions**. Åbo: Åbo Akademi University Press, 2013.

FREEDMAN, N.; LUNDBOM, J. R. **נָּוּן** In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. (Orgs.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1975. p. 29-36. v.5.

FRETHEIM, T. E. **נָּוּן**. In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 201-204. v. 2.

GRAY, G. B. **A Critical and Exegetical Commentary on Numbers**. Edinburgh: T. & T. Clark, 1903.

GRUBER, M. I. The Many Faces of Hebrew **נָּוּן** 'lift up the face'. **Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft**, v. 95, n. 2, p. 252-260, abr./jun. 1983.

HOLLADAY, W. L. **A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Leiden: Brill, 2000.

JUDISCH, D. The Festival of the Holy Trinity: Numbers 6:22-27. **Concordia Theological Quarterly**, n. 47, v. 1, p. 38-41, Jan. 1983

JOBES, K. H.; SILVA, M. **Invitation to the Septuagint**. Grand Rapids: Baker Academic, 2000.

KAVANAGH, P. The Jehoiachin code in scripture's priestly benediction. **Biblica**, v. 2, n. 88, p. 234-244, 2007.

KNIERIM, R. P.; COAST, G. W. **Numbers**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2005.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Leiden: Brill, 1994. v.1.

KORPEL, M. A. The Poetic Structure of the Priestly Blessing. **Journal for the Study of the Old Testament**, v. 14, n. 45, p. 3-13, out. 1989.

LEVINE, B. A. **Numbers 1-20**. Garden City: Doubleday, 1993.

LIMA, M. L. C. **Exegese bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

- MARTENS, E. Intertext Messaging: Echoes of Aaronic Blessing (Numbers 6:24-26). **Direction**, v. 38, n. 2, p. 163-178, Fall. 2009.
- MILGROM, J. **Numbers**. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1990.
- MILLER, P. D. The Blessing of God: An Interpretation of Numbers 6:22-27. **Interpretation**, v. 29, n. 3, p. 240-251, jul. 1975.
- MOAK, J. D. From Temple To Text: Text As Ritual Space and the Composition of Numbers 6:24–26. **Journal of Hebrew Scriptures**, v. 17, a. 2, p. 3-26, 2017.
- NICCACCI, A. **Sintaxis del hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2002.
- NOTH, M. **Numbers**. Philadelphia: Westminster Press, 1968.
- SAUER, G. שְׁמֵר. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**. Indiana: Hendrickson Publishers, 1997, p. 1711-1715.
- SCHARBERT, J. בְּרָךְ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. (Orgs.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1975. p. 279-308. v.2.
- SCHREINER, J. Formas y géneros literarios en el Antiguo Testamento. In: SCHREINER, J. (Ed.). **Introducción a los métodos de la exegesis bíblica**. Barcelona: Editorial Herder, 1974. p. 253-299.
- SEEBASS, H. YHWH's Name in the Aaronic Blessing (Nm 6,22-27). In: VAN KOOTEN, G. H. (Ed.). **The Revelation of the Name YHWH to Moses**. Leiden: Brill, 2006. p. 37-54.
- SKA, J-L. **O canteiro do Pentateuco**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- SPARKS, K. L. **Ancient Texts for the Study of the Hebrew Bible: A Guide to the Background Literature**. Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2005.
- STOLZ, F. נִשְׂאָה. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Theological Lexicon of the Old Testament**, Indiana: Hendrickson Publishers, 1997. p. 977-983.
- De VAULX, J. **Les Nombres**. Paris: J. Gabalda, 1972.
- WENHAM, G. J. **Números**. São Paulo: Vida Nova, 1983.
- WÜRTHWEIN, E. **The Text of the Old Testament**. 2th. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1995.

Dinis Manuel Nhanga Mona

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: dinismona@hotmail.com

Recebido em: 31/07/18

Aprovado em: 13/11/18